

Documentação

Fonte: *gm (Latino Americana)*

Data: *22-28/10/2001* Pg *11*

Class:

MEIO AMBIENTE

FLORESTAS

Brasil cria ONG para certificar manejo

A nova entidade terá a missão de promover a certificação do Forest Stewardship Council (FSC)

As exigências ambientais cada vez maiores no mercado, tanto interno como externo, sobretudo nos países desenvolvidos, levaram à criação, no Brasil, do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal — CBMF. A entidade, com a participação de representantes de diversas entidades dos setores ambiental, social e econômico, é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que tem por missão promover, no país, a certificação florestal do Forest Stewardship Council (FSC). O FSC é uma organização internacional independente, sediada no México, e estabelece parâmetros para assegurar uma operação florestal adequada ecologicamente, socialmente benéfica e economicamente viável.

Segundo o WWF-Brasil, existem hoje no país 870.511 hectares de florestas certificadas, desde o estado do Amazonas até o Rio Grande do Sul, e mais de 100 produtos ostentam o selo FSC. Em todo o mundo, as florestas certificadas totalizam 24 milhões de hec-

tares e somam mais de 20 mil os produtos com selo FSC.

A certificação é feita por organizações especializadas credenciadas e monitoradas pelo FSC, como será o CBMF. Essas entidades certificadoras fazem a auditoria conforme os princípios e critérios do FSC, que são os mesmos no mundo inteiro.

Além desses princípios e critérios, existem também padrões nacionais ou regionais, que traduzem esses critérios para os diversos tipos de floresta e a realidade local. Para que o produto ostente o selo FSC é preciso que todo o processo seja certificado — rastreado desde sua comercialização até a floresta de onde é extraída a madeira ou outro insumo florestal utilizado em sua confecção, informa o WWF-Brasil.

O FSC está no Brasil há cinco anos, mas, até agora, era promovido por um grupo de trabalho coordenado pelo WWF-Brasil. De acordo com o secretário-executivo do grupo de trabalho Walter Suiter, a criação de uma entidade inde-

pendente vai garantir a autonomia e imprimir mais agilidade na promoção da certificação florestal.

O primeiro Conselho Diretor do CBMF, eleito com mandato até abril de 2003, é tricameral e está assim constituído: na Câmara Ambiental, WWF-Brasil, representado por Garo Batmanian; Greenpeace, representado por Marcelo Marquesini; e Rede Mata Atlântica, representada por Mario Mantovani. Na Câmara Econômica, Aimex-Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira dos Estados do Pará e Amazonas, representada por Guilherme Carvalho; Indústrias Klabin, representada por José Artemi Totti; e Abracave-Associação Brasileira de Florestas Renováveis, representada por Antônio Claret de Oliveira.

Na Câmara Social, GTA-Grupo de Trabalho Amazônico, representado por Marcelo Argueles de Souza; OSR-Organização dos Seringueiros de Rondônia, representada por Oswaldo Castro de Oliveira; e Vitae Civilis, representada por Rubens Born. □

Com garantia

Alguns produtos com selo FSC no Brasil (certificados em cadeia de custódia)

PRODUTO	EMPRESA
Molduras e painéis em madeira sólida de Pinus e Araucária	Arapel S/A (PR)
Portas de pinus	Artemex Ind. e Com. de Madeiras Ltda (SC)
Móveis de madeira tropical	Avedessian Indústria e Comércio de Móveis Ltda. (SP)
Móveis e objetos de madeira	Aver Amazônia Ltda (AC)
Madeira serrada de Pinus, lápis de grafite e de cor	A.W. Faber Castell (MG)
Madeiras amazônicas - comercialização de móveis artesanais	Brasil Faz Design Ltda - BDF (SP)
Pinus em forma de molduras emendadas, marcos de porta emendados, componentes de porta, painéis emendados e colados lateralmente	Braspine Madeiras Ltda. (PR)
Eucalipto - painéis para móveis, vigas coladas (window frames), colados especiais, cabos de ferramentas, cabos de vassouras, torneados especiais, torneados para redes, s4s - cortes especiais, pisos para escadas (stairs), madeira seca/verde bruta	Cascol Ind. e Com. de Madeiras Ltda. (PR)
Madeira amazônica - madeira serrada, lâminas e compensados, pisos e decks	Cikel Brasil Verde S.A. (PA)
Pinus - Portas semi-acabadas, clear blocks, cut stocks, componentes para portas e para móveis	Colo Ind. e Com. de Artelatos de Madeira Ltda. (SC)
Pinus - madeira serrada, cabos de vassouras, ferramentas e forro	Comércio de Madeiras Antunes Ltda. (PR)
Pinus - compensados laminados	Compensados LFPP Ltda. (PR)
Pinus e eucalipto - lâminas e compensados	Compensados Telêmaco Borba Ltda (PR)
Pinus e Eucalipto - compensados laminados	Contemplac Ind. de Placas Ltda. (PR)

Fonte: Anuário Mercantil Latino-Americano

Compradores privilegiam a origem sustentável

O selo verde FSC já é um bom negócio para os empresários brasileiros. Foi graças a essa perspectiva que em abril do ano passado foi criado o grupo de Compradores de Produtos Florestais Certificados, integrado por 59 empresas (indústrias, varejistas e designers), dois governos estaduais (Acre e Amapá) e uma prefeitura (Guarujá, em São Paulo). Além disso, dois sindicatos moveleiros (de Brasília e do Pará) também integram o grupo.

Segundo a ONG Amigos da Terra, o conjunto desses compradores demanda hoje 1 milhão de m3/ano de madeira bruta certificada, podendo chegar ao dobro disso, ou 2 milhões de m3/ano, caso toda sua produção seja de madeira certificada. Cerca de 90% da madeira certificada adquirida pelo grupo é de eucalipto e mais da metade (entre 60 e 70%) é utilizada em produtos destinados à exportação. A meta do grupo de Compradores de Produtos

Florestais Certificados é chegar a 2005 com 50% de suas compras de madeira certificadas oriundas de floresta nativa e 100% no caso de reflorestamento (plantações).

Ainda, segundo ambientalistas, no exterior o mercado é mais atrativo. Na América do Norte, Austrália, Japão, França, Alemanha, Espanha, Suíça, Holanda, Bélgica, Áustria e Escandinávia já há mais de 8,5 mil empresas (grandes, médias e pequenas) que procuram operar somente com madeira certificada. A

Rede de Floresta e Comércio Global é integrada por representantes de 16 países. Outros grupos de compradores de madeira certificada estão se organizando também na Itália, África do Sul e Sudeste Asiático.

No Brasil, várias empresas já estão desenvolvendo atividade florestal certificada e integram o conselho recém-criado. Uma delas é a Gethal Amazônia S.A.,

empresa com projeto de exploração sustentável no município de Itacoatiara, no Amazonas. A Gethal possui 40,8 mil hectares, que explora há sete anos, num projeto-modelo na Amazônia.

A empresa tem 1.057 empregados e produz 2,4 mil m3/mês de compensado de madeira, com faturamento anual de cerca de US\$ 8 milhões, 75% para o mercado externo. A coleta e produção do material obedecem todas as regras de certificação do FSC.

A fábrica da Faber Castell, a maior produtora mundial de lápis, é outra empresa que está no CBMF. Técnicos da companhia dizem que a importância do conselho está no fato de ele agrupar as empresas participantes visando divulgar e incentivar o uso da Certificação e de Produtos Certificados pelo mercado. "O CBMF também discutirá técnica, social e politicamente as questões ligadas à certificação e poderá influir nas próprias deliberações do FSC quanto a critérios de certificação mais convenientes para o nosso país", afirma um

técnico da empresa.

Segundo a fonte, através da divulgação do que seja certificação e/ou produto certificado, vai-se criar uma conscientização do público em geral e conseqüente demanda para produtos certificados. A Faber tem 9 mil hectares de plantação certificada na cidade do Prata, na região do Triângulo Mineiro. Esses plantios foram certificados pelo FSC em julho de 1999. Trata-se da primeira plantação de madeira para lápis certificada no mundo.

Um detalhe importante: para atingir os padrões do FSC a empresa não precisou fazer ou introduzir nada de absolutamente novo em seus projetos, visto que estes já foram implantados dentro de preceitos e filosofia amigável em relação ao meio ambiente. O processo de certificação da empresa gerou grande interesse da comunidade local e seu programa de educação ambiental passou a incluir vizinhos e produtores

rurais interessados em corrigir distorções em seus trabalhos, especialmente quanto à conservação de solos e águas, comenta o técnico da empresa.

O impacto na comunidade da cidade de Prata foi tão grande que nos anos de 2000 e 2001 mais de 7 mil pessoas (colaboradores diretos, terceiros, alunos, vizinhos, comunidade rural etc.) passaram pelos programas de educação

Faber Castell, a maior produtora mundial de lápis, é outra empresa que está no CBMF

ambiental da empresa, representando mais de 1/3 da população do município. "A integração entre a empresa e a comunidade, sem dúvida, foi estimulada", diz a fonte.

A Klabin, fábrica de papel e celulose, também participa do conselho. Certificada desde 1998 pelo FSC, a empresa tem uma área de 229 mil hectares no interior do Paraná, da qual 123 mil hectares em reflorestamento e 85 mil hectares em florestas nativas. Parte da produção de madeiras é destinada à indústria de móveis. □